



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL**

**A INTERVENÇÃO DA RELAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE
ENSINO - APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

PEDRO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

MICARLA DO NASCIMENTO SILVA

**GUARABIRA
2013**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. O PAPEL DA FAMÍLIA.....	5
2.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ÂMBITO ESCOLAR NA LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	7
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

A INTERVENÇÃO DA RELAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

JÚNIOR, Pedro Fernandes da Silva – UEPB
[P2. junior@hotmail.com](mailto:P2.junior@hotmail.com)

SILVA, Micarla do Nascimento - UEPB
micarlan@hotmail.com

Diante da necessidade do repensar sobre o papel da família no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, abordamos nesta pesquisa os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento e defasagem desta situação, apresentando as suas interferências e relações. Dessa forma, baseamo-nos nas concepções de alguns autores que contribuem com estas discussões, a exemplo, Antunes (2003), Travaglia (2009) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa (1º e 2º, 3º e 4º ciclos). Dessa forma, nossos resultados demonstram uma diversificação de concepções no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa e as supostas intervenções de metodologias, as quais podem ser atreladas ao ensino.

Palavras – chave: Ensino. Língua Portuguesa. Concepções.

1. INTRODUÇÃO

O aprendizado da criança acontece de maneira interacionista: o meio, as pessoas e a vontade de aprender, da criança, contribuem para um desenvolvimento educativo bem mais amplo e “completo”. Mas, para que haja esse desenvolvimento, a família, que se “encaixa” na questão do meio e das pessoas que rodeiam a criança, deve manter-se sempre em conexão com ela, participando ativamente no processo de ensino-aprendizagem. A falta do acompanhamento familiar pode prejudicar, e pôr a perder, todo o trabalho já desenvolvido pelo mediador e, até mesmo, pelo próprio esforço e dedicação da criança. E, com isso, abordaremos no presente artigo a questão da intervenção da família no processo de ensino-aprendizagem, sendo este, com relação à língua portuguesa.

A preocupação da pesquisa parte dos motivos de, nos dias de hoje, vemos tantas crianças dispersar nas salas de aula, revoltadas, desinteressadas, entre outros fatores, pela falta de acompanhamento, não só escolar, mas também social, dos pais ou responsáveis destas. E, na questão do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, a participação da família como elemento imprescindível para comunicação e estímulo da linguagem.

Toda criança, em sua fase de realização da linguagem, apresenta comportamentos que são mediados pelas pessoas que os rodeiam, ou seja, de acordo com as manifestações apresentadas na linguagem familiar e com as imposições que, direta ou indiretamente são fornecidas a elas. Mas, isso não é apenas algo restrito a esta fase de aperfeiçoamento da linguagem, porém em todo o crescimento e desenvolvimento do aprendizado, em relação à língua portuguesa, a família tem primordial função, pois o acompanhamento da mesma durante a vida escolar, proporcionará à ela novos estímulos.

Assim, sabemos que em todo e qualquer conhecimento é necessário que recursos sejam apresentados. Da mesma forma, no ensino da língua portuguesa não é diferente, pois os fatores que tem por finalidade exercer o papel de base, a exemplo da família, podem influenciar diretamente na cultura de aquisição dos conhecimentos sobre a língua materna, tendo em vista que são os primeiros saberes que sediarão os conhecimentos conseqüente.

Por isso, ao falar de um aprendizado da língua, é impossível que haja essa distinção entre o contexto, juntamente com todos os seus elementos que exercem a

função de influenciadores, e o aluno aprendiz, uma vez que desde a concepção estão diretamente relacionados, fato tão provável que muitos filhos concebem os mesmos hábitos linguísticos, manias e até mesmo comportamentos iguais aos dos pais ou responsáveis por sua formação humana e intelectual. Porém, não recai apenas sobre os pais este papel, mas também sobre a escola e próprio aluno, tendo em vista que este trabalho é um trabalho em coletividade, visando um aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos entre ambas as esferas.

Nas discussões mais adiante aprofundaremos nossa pesquisa, enfatizando e analisando as principais inquietações desse estudo.

O presente texto é um artigo bibliográfico, fruto de uma pesquisa em cima da discussão de teóricos que, cientificamente, estudaram esta questão da relação da família no processo de ensino-aprendizagem das crianças, com relação ao ensino da língua portuguesa. Os principais teóricos analisados foram Beatriz Kulisz (Professores em cena: o que faz a diferença?) e Marcos Bagno (A língua de Eulália).

2. O PAPEL DA FAMÍLIA

A importância da família na influência educacional vem sendo discutida há muito tempo. A família é o primeiro suporte para a criança, onde inicia a interação e onde encontra os modelos sociais de comportamento, cultura, entre os demais.

No entanto, a escola é participativa neste processo tanto como a família, no que se diz respeito à interação social.

Para o aluno é importante que a família esteja presente no seu desenvolvimento escolar, pois a família é capaz de orientar a partir do momento em que está inserida na vida educacional do mesmo, contribui diretamente quando está situada sobre o que o aluno faz e desenvolve no seu âmbito educacional e social.

Porém, para a criança ou o adolescente, desenvolver-se no âmbito educacional, é preciso receber estímulos no ambiente familiar, receber acompanhamento nas atividades escolares e a família possuir um bom diálogo com o professor. A partir deste momento, a criança percebe a preocupação dos pais com o futuro escolar, mas quando isto não acontece, a criança é automaticamente desestimulada e não desenvolve como deveriana sua aprendizagem.

Quando a criança tem um bom vínculo familiar, o que não depende de como a família é organizada estruturalmente, acredita-se que torna mais fácil desenvolver a aprendizagem, já que a criança não leva nenhum problema familiar para a escola.

Mas, acontece que há famílias que não mantêm uma boa estrutura e por tal motivo não dá estrutura educacional e social, e permitem que a falta de estrutura desestruture também o aluno.

Os problemas que ocorrem em casa são levados para a escola e para qualquer outro lugar que venha a ser frequentado.

No país em que vivemos boa parte de nossos educandos enfrentam uma realidade que afeta diretamente a educação, e a cada momento cresce a falta de interesse em sala de aula, em muitas das vezes o aluno é capaz, mas, não acredita no seu potencial, até por não haver nenhum tipo de apoio e incentivo por parte da família e da escola que pode não está consciente dos problemas que os alunos ali presentes vivenciam diariamente.

A escola passa a ser a esperança da família e do aluno para garantir o futuro, mas a problemática não vem a ser tão pequena assim, o fator socioeconômico é utilizado para justificar a falta do aluno, em determinados momentos o aluno necessita deixar de ir à escola ou faltar com frequência as aulas para trabalhar, realidade que atinge uma grande porcentagem da população, e isso ocorre porque os pais não conseguem manter a estrutura financeira e busca seus filhos para procurar algum tipo de ocupação remunerada.

Ao mesmo tempo, o aluno sente a pressão social que vem sendo imposta, ele sente que é necessário se manter na escola para a garantia de bons resultados educacionais.

É importante destacar que o aluno precisa de condições para desenvolver todas as suas atividades, os conflitos familiares não podem estar inseridos na vida do aluno, isso o afetará até no momento que tentar realizar as atividades que lhe foram impostas pela escola.

Mas ao mesmo tempo é impossível negar que os fatores como o sócio econômico e a saúde não influenciem no desenvolvimento, a partir do momento que o aluno não se alimenta bem, por exemplo, o aluno não possui estrutura para se concentrar nas suas atividades, e a má alimentação já provoca um problema na saúde, o que se transforma em dois problemas, ou seja, um problema gera o outro, e isso impede o aluno de desenvolver.

É fato que, há também muitos problemas pedagógicos inseridos na escola, mas se o aluno está motivado e determinado em desenvolver e ampliar seus conhecimentos os problemas pedagógicos se tornaram menos influenciáveis.

A família em alguns momentos não é consciente de que deve direcionar seus filhos para a escola, mas o dever da família no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) em seus artigos 4º e 55 determina:

Art. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. Art. 55: Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Portanto, é inquestionável se a família deve interferir ou não no âmbito educacional, tendo em vista a sua fundamental participação.

A família possui papel importantíssimo para a evolução educacional do aluno, e nenhum dos problemas familiares devem interferir no processo educacional.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ÂMBITO ESCOLAR NA LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

No que se diz respeito aos primeiros passos dados pelo aluno na escola, a família é um dos principais motivadores para o desenvolvimento.

No ensino fundamental I, a criança aprende a desenvolver a escrita e a leitura, o que não é um principal interesse da criança, passa a ser em alguns momentos curiosidade, mas a maior influência vem da família.

A criança não desenvolve sozinha, habilidades na escrita e na leitura, é preciso que seja reforçado pelos pais em casa, é necessário haver um acompanhamento para uma evolução.

A escrita e a leitura é um direito de todo cidadão, é uma necessidade básica para comunicação e crescimento educacional.

A língua portuguesa vem a ser, portanto uma das disciplinas mais básicas que estão inclusas no currículo educacional nacional, não se pode tirar a importância de nenhuma das demais disciplinas, mas para uma boa comunicação é a que mais se necessita.

O trabalho com a escrita, por exemplo, é minucioso e não pode ser desconsiderado e muito menos desvalorizado.

A prática de uma escrita mecânica e periférica, centrada, inicialmente, nas habilidades motoras de produzir sinais gráficos e, mais adiante, memorização pura e simples de regras ortográficas: pra muita gente, não saber escrever ainda equivale a escrever com erros de ortografia. (ANTUNES, 2003, p. 25)

A dificuldade na escrita gera problemas que serão levados para o contexto educacional e social, interferindo em todo o processo que a criança irá seguir.

Dificultará na hora de desenvolver textos, coisa que não faz parte só da disciplina de língua portuguesa.

A leitura então também é extremamente importante para o desenvolvimento, a criança que não lê bem também não escreve bem, e não possui uma oralidade bem desenvolvida.

Se a criança não sabe ler, ela não terá como conhecer as concepções históricas, as fontes geográficas, os problemas de matemáticas, entre os conhecimentos extremamente amplos das demais disciplinas.

“ Uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente. ”
(ANTUNES, 2003, p.27)

A escrita e a leitura são dois mecanismos que andam lado a lado, não podem estar separados.

E a criança poderá desenvolver o interesse sozinho? Até pode, porém é mais complexo para uma criança se interessar pela leitura, por obras adequadas a idade dela se não for apresentado a ela nada do gênero.

O papel da família entra neste momento mais uma vez como um incentivo, pois é comum ver o quanto é frágil a ortografia e o conhecimento e existência das regras ortográficas.

A bagagem cultural que a família carrega é transferida nesse momento para o aluno, mas esse papel não pertence unicamente a família, mas também a escola.

É importante que a escola desenvolva isso também, possua programas sobre a escrita e a leitura, incentivando o desenvolvimento e acreditando no potencial do aluno.

A família precisa interferir junto com a escola e a escola precisa procurar formas de buscar o melhor que o aluno carrega.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das concepções levantadas, vimos uma dinamicidade no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, especialmente, no que diz respeito à relação familiar, como elemento que intervém no processo escolar.

A família, por ser base na fase inicial dos conhecimentos adquiridos, pressupõe uma série de responsabilidades, onde dentre elas está o desenvolvimento escolar dos filhos.

Muitos pais, por considerarem a escola como um local que mantém todos os recursos necessários para a educação de seus filhos, distanciam-se dessa esfera escolar de forma literal, chegando a interferir diretamente no processo de aprendizagem dos filhos.

O desenvolvimento, o comportamento e as dificuldades enfrentadas pelos professores durante o período escolar, está estritamente ligada a falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos. E também, por outro lado, em boa parte dos casos, quando há participação não há reflexão sobre o desenvolvimento educacional. Mas, a comunidade escolar também deve desempenhar o seu papel, procurando sempre estimular os pais a serem sujeitos ativos, pois como subscreve Kulisz (2006, p.50):

O professor exigente estimula nos pais a contribuição com seus conhecimentos e criatividade. Trabalhando e criando juntos, podem ser desfeitas algumas barreiras e favorecer-se uma maior vida na comunidade, e, com o tempo, integrar-se o conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas.

A partir dessas concepções podemos compreender mais um pouco sobre a importância da família na vida escolar e extrairmos as possíveis interferências que podem ocorrer quando esse trabalho coletivo não é posto em prática.

Já o professor desempenha em sua função pedagógica uma série de atribuições que darão subsídios na formação dos alunos como cidadão de uma forma em geral, pois o seu trabalho vai além de um conhecimento específico.

Kulisz(2006, p.52) afirma que:

O gostar da docência está associado com o conhecimento pedagógico do professor e com a experiência do prazer que ele deposita na sua ação educativa, produzindo uma dinâmica vital e cognitiva nos seus alunos, e, assim, transformando essas experiências de aprendizagem em momentos significativos para todos os envolvidos.

Já, partindo para o caso mais específico, com relação ao ensino da língua materna(no nosso caso a língua portuguesa), a comunidade escolar deve ter em mente o objetivo de se trabalhar o estímulo da competência comunicativa, pois assim saberá como evidenciar os recursos e metodologias adequadas para a execução deste objetivo.

É notável o distanciamento do trabalho com língua portuguesa em salas de aula, mas isto não se dá apenas por parte da entidade educacional, mas como também pela própria esfera familiar, onde muitas vezes, negligência o seu papel de acompanhar as atividades que estão sendo desenvolvidas com seus filhos e/ou parentes.

Como citado anteriormente, não podemos falar em um ensino de língua sem atrelar a ele os fatores sociais que ali estão inseridos, como no caso, todo o contexto social em que os alunos, enquanto sujeitos de aprendizagem, se fazem presentes, pois como subscorre os PCNs de língua portuguesa, 1º e 2º ciclos (BRASIL, 1997, pag. 21)

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Desse modo, vemos a grande contribuição que deve ser dada pela família e todas as entidades, cujas finalidades sejam de aperfeiçoar e estimular os conhecimentos preexistentes naquele sujeito, uma vez que ele receber formação a partir do meio em que ele se encontra, especialmente, ao falar do ensino de língua, uma vez que a linguagem é comunicação.

Por isso, diz-se que é fundamental a importância e participação da família nesse processo, para que haja uma eficácia no trabalho realizado por todas as esferas que englobam e/ou circulam os alunos, enquanto sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português – encontro & interação*. 6. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KULISZ, Beatriz. *Professores em cena: o que faz a diferença?* Porto Alegre: Mediação, 2004. 128p. – (Cadernos Educação Infantil; v. 15)

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Loyola, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

----- . Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

MEDEIROS, M. D. de & KULESZA, W. A. (Orgs.). *Educação básica: da teoria à metodologia*. João Pessoa/UFPB, 2000.